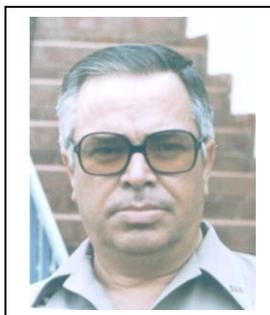


FHE **POUPEX**

HISTORIADOR MILITAR BRASILEIRO-IMPORTÂNCIA



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina Ceará, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale-paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque e Duque de Caxias Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literarios. Ecreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes.

ARTIGO DO AUTOR DIGITALIZADO PARA DISPONIBILIZÁ-LO NO SITE DA FAHIMTB WWW.AHIMTB.ORG.BR EM LIVROS E PLAQUETAS E CÓPIA IMPRESSA NO ACERVO DA FAHIMTB DOADO A AMAN EM BOLETIM ESPECIAL 002 DE 17 NOV 2004 E INTEGRADO AO PERGAMUM DE BIBLIOTECAS DO EXÉRCITO

HISTORIADOR MILITAR BRASILEIRO

É importante para não dizer relevante a História Militar para os exércitos, conforme se manifestaram diversos cabos de guerra. Conferir é obra de simples raciocínio e verificação!

Cabe aqui destacar que depois da vitória de Moshe Dayan, ele reuniu os historiadores do Exército de Israel, para agradecer-lhe a Via de Acesso que eles indicaram para o Exército de Israel conquistar brilhante vitória de surpresa.

Contam que por ocasião da instalação da MISSÃO MILITAR FRANCESA que um oficial brasileiro da ECEME pediu ao um instrutor Frances: “ O senhor poderia nos instruir sobre Doutrina Militar Brasileira ?” E recebeu como resposta : Aprofunde na História Operacional do Exército Brasileiro, pois a sua Doutrina esta embutida na HISTORIA DO SEU EXÉRCITO,”

O Duque de Caxias possuidor de grande cultura em Arte e Ciência Militar como já demonstramos em artigo na Fontes da Cultura do Duque de Caxias em Arte da Guerra publicado em número especial da Revista do Exército , volume 116, maio 1980 p 185/196 e reeditado no nº120jul/set 1983, as p4/11(por iniciativa da revista) Caxias foi pioneiro na adaptação de doutrinas militares alienígenas, às realidades operacionais sul-americanas que ele vivenciara nas 5 campanhas que ele conduziu o Exército a Vitória, 4 campanhas internas pacificadoras e a guerra externa Contra Oribe e Rosas 1851-1852.

História aconselhada pelo instrutor Frances , na dimensão de História Militar Crítica á luz dos Fundamentos da Arte e Ciência, e dela resgatar Sabedoria Militar, para a colocar a serviço do desenvolvimento dos Quadros e Tropa e Doutrina do Exército, conforme Diretriz do EME.

Historiador Militar depende de forte vocação para o assunto, pois ela implica sacrifícios e renúncias para praticá-la, E isto depende de historiadores militares com vocação para este mister relevante que tem sido cada vez mais raros, e que alimentam com prazer este encargo valioso para o progresso do Exército, em especial no tocando a análises militares críticas a luz dos fundamentos da Arte e Ciência do Soldado.

E dentre estes vocacionados para este mister que visa produzir subsídios históricos para o desenvolvimento da Instrução e Ensino e da Doutrina Militar Brasileira tem sido poucos a trabalhar inclusive com o desprestígio e indiferença da atividade

E entre estes se insere o Ten Cel Art Henrique Oscar Wiedersplan, natural de Cruz Alta e egresso da Escola Militar de Realengo em 1930 e que foi uma vida dedicada a História Militar Terrestre do Brasil, conforme concluo de suas cartas a nos enviadas´, Dedicção em especial a História Militar do Rio Grande do Sul . E dentre os historiadores militares que contatei destaque com historiadores de carteirinha Generais Francisco de Paula Cidade, que se destaca por seu precioso

legado na obra **SÍNTESE DE TRÊS SÉCULOS DE LITERATURA MILITAR BRASILEIRA**. Cel Francisco Ruas Santos no projeto, coordenação, e enrequecimento da obra **História do Exército Brasileiro Perfil Militar de um Povo**, da qual participamos como seu adjunto e inclusive da elaboração da Teoria de História das Forças Terrestres Brasileira. Teoria que sintetizei em meu **MANUAL COMO ESTUDAR E PESQUISAS A HISTÓRIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO**. Os coronéis Jonathan do Rego Monteiro e J. B. Magalhães duas grandes presenças na Historiografia Militar Brasileira .Jonathas como o 1º e Diretor do Arquivo do Exército e que em minha gestão passou a denominação de Arquivo Histórico o Exército. Ele publicou sobre Colônia do Sacramento,, Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul e o Cel João Baptista Magalhães, com sua valiosa produção histórica.

E sem esquecermos o General Augusto Tasso Fragoso, com sua Batalha do Passo do Rosário, A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai e Franceses do Rio de Janeiro.

Esta é uma amostragem da relevante obra para o Exército e sua Doutrina que eles contribuíram.

E sem esquecer o Marechal Umberto de Alencar Castello Branco, como pensador militar de imensa contribuição a AMAN, ao sugerir o ensino de História Militar Crítica na AMAN, com vistas a alimentar vocações para integrarem o CÉREBRO do Exército de possíveis historiadores, pensadores, planejadores, militares formuladores e atualizadores de doutrina, chefes militares operacionais e seus assessores de Estado-Maior. Enfim um grupo que não copie doutrinas alienígenas como ocorreu até 1861, quando Caxias como ministro de Guerra, adaptou a Doutrina Militar Militar de Portugal às realidades operacionais sul-americanas que ele vivenciara em 4 campanhas internas e 1 externas *“até que nosso Exército, dispusse de uma Doutrina Militar, genuína.”*

E como menciona Henrique Oscar Wiedresphan a decepção que o historiador militar sente quando seu trabalho não é valorizado, ou não recebe resposta de trabalhos que envia para os outros companheiros ou, que se recebem seus trabalhos e não os comentam. E mais o temor que seus trabalhos não sejam aproveitados pelo Exército, para o desenvolvimento da sua Doutrina, conforme Diretriz do EME.

Foi a sensação que senti ao consultar a Biblioteca Digital do Centro de Doutrina do Exército e constatar que minha obra constante digitalmente de Livros e Plaquetas não constam da Biblioteca Digital do Centro da Doutrina do Exército.

Mas continuamos na luta com apoio da FHE-POUPEX que tem sido fundamental para que a FAHIMTB atingisse em março 2017 21 anos de profícua existente o que ela comprova através de seu site www.ahimtb.org.br